

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DOCEI – ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gladislene Ferreira dos Santos Queiróz

A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS DE 3 ANOS DO ANEXO INFANTIL RUBEM COSTA
LIMA

BELO HORIZONTE

2013

Gladislene Ferreira dos Santos Queiróz

A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS DE 3 ANOS DO ANEXO INFANTIL RUBEM COSTA
LIMA

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em
Docência na Educação Infantil.

Orientador: Rogério Correia da Silva

BELO HORIZONTE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFMG

2013

GLADISLENE FERREIRA DOS SANTOS QUEIRÓZ

A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS DE 3 ANOS DO ANEXO INFANTIL RUBEM COSTA
LIMA

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em
Docência na Educação Infantil.

Aprovado em 30 de novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Rogério Correia da Silva – Faculdade de Educação da UFMG

Cecília Vieira do Nascimento – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, buscar subsídios teóricos que argumentam a necessidade e a importância da valorização, planejamento e organização do espaço no desenvolvimento infantil, com o objetivo de tornar o espaço da Educação Infantil mais rico, estimulador e desafiador para as crianças do Distrito de São Sebastião das Águas Claras na cidade de Nova Lima. A pesquisa dá ênfase na organização dos tempos e espaços e a importância do papel do educador da instituição de educação infantil, nessa dinâmica de organização do espaço e transformação do ambiente. O estudo é de grande relevância na formação do profissional de educação infantil, pois traz uma discussão dos vários elementos que compõe tempo/espaço bem como potencializador do aprendizado e sua otimização.

Palavras chaves: espaço/ambiente, organização, criança, tempo, infância.

ABSTRACT

This work aims, seeking theoretical support to argue the necessity and importance of valuation, planning and organization of space in child development, with the goal of making the area more rich, stimulating and challenging Childhood Education for the children of the District of São Sebastião das Águas Claras in the city of Nova Lima. The research emphasizes the organization of time and space and the importance of the role of the educator of the early childhood institution, this dynamic organization of space and environmental transformation. The study is of great importance in the formation of early childhood professional, it brings a discussion of the various elements that make up time / space and enhancer of learning and optimization.

Key words: space / environment, organization, children, time, childhood.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, fonte de amor e sabedoria, pela vida!

A minha filha Ananda e a minha família pelo apoio e compreensão.

Ao professor orientador Rogério Correia da Silva e a todos que contribuíram de forma incisiva para a realização desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa-ação tem como proposta oportunizar as crianças de três anos do Anexo Infantil Rubem Costa Lima, município de Nova Lima, possibilidades de interação e socialização dentro do próprio grupo, com seus pares, além de promover situações que colaborem para a exploração, experimentação e descobertas em relação à natureza e ao mundo físico e na apropriação dos diversos espaços presentes na instituição com o monitoramento e acompanhamento pela professora.

A escolha do tema desse projeto surgiu a partir da minha trajetória como docente nas instituições de Educação Infantil em que atuei, dos meus estudos e reflexões a cerca do tema e das observações feitas na turma de 3 anos, onde atualmente trabalho.

O Distrito de São Sebastião das Águas Claras, mais conhecida como Macacos é um típico arraial mineiro, a vila é muito visitada por ficar entre rios e belas montanhas e oferecer diversão e tranquilidade ao mesmo tempo. Macacos foi sendo explorada por atrair o público para o turismo e para a gastronomia, com a diversidade de pousadas, restaurantes e cachoeiras. A cada dia Macacos vem se tornando um destaque entre as grandes atrações do turismo mineiro. Mostra o seu grande potencial turístico em alguns quesitos em que Minas é pura tradição: a gastronomia, os esportes de contato com a natureza.

É no distrito de Macacos que encontramos a instituição de pesquisa, o Anexo Infantil Rubem Costa Lima também conhecido como “Creche Rubinho” faz parte da escola municipal do distrito também do mesmo nome. A Escola Municipal Rubem Costa Lima, foi inaugurada em 1972, atendendo estudantes do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental. A partir do ano de 1976 a escola passou a funcionar também como Jardim de escola, atendendo crianças da pré-escola com 6 anos de idade. Em 1991 o jardim começou a atender o 1º período da educação infantil e em 1984 o 2º período. A creche Rubinho foi inaugurada no ano de 2012, no dia 04 de abril, e passou a atender crianças de 0 a 3 anos de idade.

Assim como a Educação Infantil tem sua origem principalmente nos movimentos sociais e políticos, o histórico do Anexo Infantil Rubinho, mostra que ele surge em um contexto de movimento comunitário a partir de questões políticas ligadas à implantação de obras públicas.

A creche Rubinho nasceu de um sonho da comunidade de Macacos, que tanto lutou para poder adquirir um local em que as famílias pudessem ter um lugar para deixarem suas crianças para trabalharem. É a única instituição de educação infantil do distrito de São Sebastião das Águas Claras.

A creche funciona em um sítio numa pequena casa. Tem uma grande área externa com árvores frutíferas, um espaço gramado e bem arborizado. Os Macacos que ficam nas árvores da escola sempre geraram entusiasmos. As crianças sempre vão aos locais em que eles costumam ficar, quando encontrados despertam emoções, risadas como também curiosidades em relação a suas vidas.

A pesquisa foi desenvolvida numa turma de crianças de 3 anos, na sala da qual sou professora regente no turno da manhã. O trabalho desenvolvido ocorreu a partir do mês de março a outubro de 2013, após algumas revisões bibliográficas que fiz sobre o tema dialogando com os autores tais como Forneiro, Zabalza, Gomes, Horn dentre outros. A intervenção foi realizada inicialmente à partir de uma roda de conversa com as crianças da turma, momento em que fiz algumas perguntas a saber: O que mais gostam na creche? Quais brincadeiras gostam de brincar dentro de sala e quais gostam de brincar lá fora?

Através da observação e do diagnóstico inicial do uso do espaço x brincar a pesquisa foi estruturada nas seguintes etapas:

1ª Diagnóstico;

2ª Intervenção, reestruturação da rotina e estruturação dos espaços;

3ª Análise dos dados e resultados.

A pesquisa-ação tem como objetivos gerais, propiciar às crianças de 3 anos momentos de aprendizagens num espaço rico, promotor de desafios. Com este trabalho procuro descrever e analisar a organização e uso dos tempos e espaço pelas crianças de 3 anos do Anexo Infantil Rubem Costa Lima.

Os objetivos específicos têm como proposta buscar fundamentos teóricos e práticos que possibilitem uma observação e uma análise mais crítica da rotina, do espaço e tempo no Anexo Infantil Rubem Costa Lima, compreender de que forma o espaço contribuí para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Como atender com qualidade crianças tão pequenas em franco desenvolvimento aliando o cuidar e o educar? Quais ações irão favorecer o desenvolvimento das crianças de maneira efetiva, considerando a individualidade de cada um?

Acredito que esta proposta vem potencializar o uso do espaço, que se pode tornar um importante elemento curricular na instituição de educação infantil.

Importou-me saber se as ações realizadas trouxeram de fato o impacto das mudanças no desenvolvimento e aprendizagens das crianças a partir da criação de um novo ambiente educativo. Diante disso, foi preciso formular algumas perguntas: Onde as crianças ficam quando estão na creche? Que espaços ocupam? Quantas horas por dia passam na sala?

Sendo assim, realizei algumas intervenções no sentido de modificar os ambientes ocupados pelas crianças do maternal, ampliando as possibilidades de trabalho ao desenvolver diversas atividades tanto nos espaços internos quanto nos espaços externos da IEI (Instituição de Educação Infantil).

O Trabalho desenvolvido está baseado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e na Proposta para a Educação Infantil do Município de Nova Lima, que se constituem em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com práticas educativas de qualidade que promovam e ampliem as condições necessárias para o total desenvolvimento das crianças nos aspectos físico, emocional e cognitivo.

É preciso e se torna necessário pensar que a Educação Infantil atende a crianças ainda muito pequenas que estão adentrando o mundo e se constituindo como sujeitos humanos, e que desde tão pequeninas já estabelecem interações no seu cotidiano também fora da IEI. Como afirma REDIN (1998):

Certamente, a escola é importante enquanto uma oportunidade de vivenciar experiências culturais mais amplas e diversificadas que a família, a rua, o trabalho não tem condições de propiciar. (REDIN, 1998, p. 71).

Sendo assim é necessário planejar atividades, organizar tempos e espaços, materiais, agrupamentos e metodologias de trabalho de acordo com as necessidades das crianças, de modo que possam ocorrer interações que possibilitem aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, a partir de experiências relacionadas aos conhecimentos formais e informais.

De acordo com Bujes (2001):

Ao considerarmos que a educação infantil envolve simultaneamente *cuidar e educar*, vamos perceber que esta forma de concebê-la vai ter consequências profundas na organização das experiências que ocorrem nas creches e pré-escolas,

dando a elas características que vão marcar sua identidade como instituições que são diferentes da família, mas também da escola (aquela voltada para as crianças maiores de sete anos). Enquanto se mantiver a confusão de papéis que vê na família ou na escola os modelos a serem seguidos, quem perde é a criança. (BUJES, 2001, p. 17).

O termo cuidar remete a ideia de preservação da vida, de atenção, de acolhimento e envolve uma relação afetiva e de proteção. Logo, cumpre o papel e propiciar o bem-estar do outro, saúde, higiene e segurança. O termo educar lembra a ação em ensinar, orientar, possibilitar que o outro se aproprie de valores, conhecimentos, experiências e promoção de seu desenvolvimento.

Considerar que as crianças são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, que aprendem a partir da manipulação e da experimentação ativa da realidade e através das descobertas pessoais, com espaços para o trabalho em pequenos grupos, implica em permitir que a criança se desenvolva manipulando, experimentando e descobrindo o espaço a seu redor.

A monografia está dividida em três capítulos. No 1º capítulo diálogo com alguns autores sobre rotina e organização dos tempos e espaços das crianças na instituição de educação infantil, no 2º capítulo descrevo a rotina, os tempos e espaços e sua distribuição no Anexo Infantil Rubem Costa Lima, trago imagens que ilustram o cenário da educação infantil na instituição antes da intervenção e no 3º capítulo a reflexão de um espaço após uma intervenção pedagógica na perspectiva de ressignificação da rotina bem como a apropriação de tempos e espaços já modificados.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dentre os documentos já produzidos a respeito da discussão sobre a organização dos espaços na educação infantil, destaca os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de educação infantil (MEC 2006), este documento propõe incorporar metodologias participativas que incluam as necessidades e os desejos do corpo docente e discente das instituições escolares, ampliando os diferentes olhares sobre o espaço visando construir ambientes de modo que as crianças possam ressignificá-lo, recriando e o explorando também. Diversos documentos produzidos sobre a temática da estruturação dos espaços educativos, buscam envolver uma participação efetiva de profissionais de diversas áreas como: arquitetos, engenheiros, designs, pedagogos, psicólogos a fim de pesquisar em conjunto, formando uma equipe multidisciplinar nos estudos sobre os espaços e ambientes que são elementos essenciais do projeto educativo.

Considerar a existência de novos arranjos dentro da sala de aula, uma vez que a dimensão espacial exerce grande influência no desenvolvimento infantil como um todo, portanto repensar o espaço da sala de aula interfere diretamente nas relações estabelecidas entre a criança e seus pares, como também redefine o papel do educador responsável.

A organização dos tempos e espaços é fundamental e indispensável na Educação Infantil, uma vez pensada em promover momentos ricos e intencionais com e para as crianças. Pensar nessa organização possibilita para nós professores conhecer as ações de cuidado e educação orientando sempre nossos olhares para as necessidades dos pequenos.

Organizar os espaços da sala de aula é um processo complexo que exige a ativação de conhecimentos e habilidades de diversos tipos. (FONEIRO, 1998 p.242).

É preciso que o espaço esteja disposto em função das crianças e de suas necessidades, e que tal estrutura ofereça e favoreça a criança um ambiente que promova a troca, a interação com os colegas, o jogo coletivo e em pequenos grupos, também como a possibilidade de observar e intervir, regido pelos princípios básicos de sua ação educativa, num ambiente de aprendizagem que seja coerente com a consecução de tais princípios. A adoção de tais princípios implica pensar em organizar espaços que a criança possa explorar, experimentar,

manipular e descobrir, considerando que a construção de saberes e conhecimentos se dá pelas experiências propiciadas e vivenciadas, que envolve a sua atuação direta sobre a realidade, num processo ativo.

Vários documentos e pesquisas relacionadas ao tema atentam para a necessidade do estabelecimento de rotinas diferenciadas para os diferentes períodos de atendimento quando falamos de crianças que permanecem na IEI em tempo integral, levando em consideração ainda na organização do tempo e as atividades de cuidado relativas à saúde. Nas atividades institucionais que também fazem parte a rotina: as ações de cuidar e educar, pensando na dinâmica do planejamento quanto na alternância de atividades sobre a organização do planejamento mensal, semanal, a rotina diária das atividades articuladas com as atividades coletivas da instituição.

Rotina, embora essa seja estruturante, ela deve ser flexível para contemplar as situações imprevistas que pode contribuir e muito no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, buscando equilibrar momento de atividades dirigidas e espontâneas e na diversificação dos espaços interno e externo pensando no espaço como gerador de experiências, abrindo-se pra a magia do encantamento das crianças, como diz o poeta Manoel de Barros, medem o tamanho das coisas com a intimidade que têm com as coisas.

Segundo Gomes:

Mexer com tempo e espaços significa ir além do currículo, pois ele não abarca todas as dimensões do processo educativo, dizendo respeito somente a um determinado nível desse processo, ou seja, às questões normativas. Em outros termos, os tempos que reorganizarmos com tanto cuidado não esgotam os tempos dos educandos e dos educadores. No cotidiano escolar os tempos de afetividade, dos corpos e das identidades são esquecidos, ou até mesmo considerados proibidos, mas eles existem. (GOMES, 2001, p. 69).

A rotina precisa levar em consideração as subjetividades das crianças e sua contribuição para a organização os tempos e espaços planejados para elas, bem como a decoração do espaço e a participação as mesmas nessa organização, disponibilizando a elas a utilização e a exploração de materiais e equipamentos disponíveis para a realização do trabalho pedagógico. É importante ressaltar a importância de as crianças se sentirem sujeitos na organização desses espaços e materiais, pois o espaço da IEI é também um lugar delas. De qualquer forma, devemos ter em mente que a organização do espaço precisa ser coerente com a nossa organização do tempo e vice-versa.

Na educação infantil, a forma de organização do espaço e a dinâmica que for gerada da relação entre os seus diversos componentes irão definir o cenário das aprendizagens. Existem elementos do espaço físico da sala de aula que, dependendo de como estiverem organizados, irão constituir um determinado ambiente de aprendizagem que condicionará necessariamente a dinâmica de trabalho e as aprendizagens que são possíveis nesse cenário.

Forneiro (1998) faz uma discussão entre espaço e ambiente, que apesar de serem conceitos intimamente parecidos também se diferem entre si, pois o termo espaço refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracterizam-se por conter materiais, móveis e objetos e o termo ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico e as relações estabelecidas nele, na qual envolve relações interpessoais e afeto de crianças e adultos – pessoas envolvidas no processo.

O espaço é socialmente fruto das interações realizadas por todos que atuam nos contextos de Educação Infantil. (HADDAD, 2006 p. 43).

Segundo Barbosa (2006), em algumas escolas existe uma sequência fixa de atividades que ocorrem ao longo do expediente escolar, que geralmente são nomeados como a “hora de”, tais atividades são cronometradas e subdividas em atividades pedagógicas e atividades de socialização, empobrecendo, assim a compreensão de rotina na Educação Infantil, por tratar as atividades de higiene da criança como destituídas de valor pedagógico e de relações socioculturais.

Sendo assim, a organização o tempo no espaço educacional está inerentemente ligada às atividades de cunho pedagógico, são propostas para o seu desenvolvimento, além do suprimento as necessidades básicas da criança.

Na Educação Infantil trabalhamos com crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, com especificidades próprias desse seu período de vida. Recebemos na Instituição de Educação Infantil, diversas crianças com diferentes infâncias de acordo com o meio social e cultural no qual se constituíram. Nesta perspectiva é fundamental investigar e refletir sobre: Qual (is) produções culturais essas crianças tem acesso? Que tipo de atividades podemos propor na IEI? (pensando nas possibilidades de trabalho que o espaço oferece). Em quais momentos são mais adequados? Em qual espaço será melhor realizada?

Para Gomes (2001), pensar o tempo no cotidiano da escola é ir além da organização do horário. O tempo da escola é só mais uma das muitas dimensões da temporalidade na nossa

vida. A temporalidade é uma marca da cultura. O tempo não diz respeito apenas às relações de ordem temporal (antes e depois), mas à consciência da duração, às diferenças entre passado, presente e futuro e, também, ao sentido da memória pessoal e coletiva. O tempo está ligado à biografia de cada indivíduo. Ele faz a ligação entre nós e os nossos antepassados mais distantes.

A organização do tempo pedagógico nas IEI's sempre teve seus pressupostos fundamentados a partir da compreensão de infância e criança. As perguntas que giram em torno sobre a gestão do tempo são: Como organizar ambientes em que os pequenos possam construir sua autonomia com segurança? Como organizar o dia a dia de tantas crianças? E como agrupá-las possibilitando autonomia?

Um dos objetivos básicos da educação infantil é potencializar a autonomia das crianças, uma vez que as mesmas possam trabalhar sozinhas, por isso os materiais devem estar organizados de tal forma que favoreçam a sua utilização cada vez mais autônoma.

Ao referir às crianças, é conveniente também levar em consideração a idade da criança, elemento que condiciona fortemente o nível e autonomia e suas competências, em função disso, é preciso adaptar os espaços e os materiais de tal forma que sejam acessíveis para elas, que ofereçam segurança e que estimulem a criatividade. Levar em consideração suas necessidades afetivas, sociais e até as biológicas que por sinal são muito variadas, organizar espaços de maneira que permitam o descanso e ao mesmo tempo às atividades mais intensas do qual elas possam correr, subir, descer.

Considerar que as crianças são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, que aprendem a partir da manipulação e da experimentação ativa da realidade e através das descobertas pessoais, com espaços para o trabalho em pequenos grupos, distribuindo o mobiliário e os materiais para que as crianças tenham autonomia e “enchendo” o espaço de materiais que despertem o interesse infantil para manipular, experimentar e descobrir.

Nós educadores sabemos que é preciso deixar a criança crescer, mas é preciso ajudá-la. Temos nas IEI's crianças bem autônomas e outras mais dependentes e que demoram mais para construir autonomia, outras já precisam de ajuda especial e continuada para serem incluídas no coletivo.

O tempo é o articulador da vida, é ele que corta, amarra ou tece a vida. É o tempo que nos evidencia que temos um passado em comum, que temos memória uma

memória e uma história, que é preciso compreender esse passado e compartilhar a experiência do presente para, assim, propor possibilidades para o futuro. (BARBOSA, 2006, p.9).

De acordo com recentes pesquisas em educação infantil, a criação de “cantinhos” na sala de aula se constitui estratégia eficiente para a organização do espaço escolar, contribuindo na criação de ambientes desafiadores e ao mesmo tempo estimulador das interações no interior da sala de aula.

Se o argumento é de que as crianças pequenas: aproveitam pouco os espaços de uso coletivo, precisamos rever o que entendemos como sendo esse aproveitamento e repensar as leituras que fazemos das ações das crianças e de seus modos de participar.

Diante disso, a organização do espaço na educação infantil deve ocorrer de forma que todas as dependências internas e externas exercitem a sua potência educadora, de modo a favorecer o protagonismo da criança e o desenvolvimento de múltiplas linguagens.

CAPÍTULO II: REORGANIZANDO TEMPOS E ESPAÇOS

DESCREVENDO A ROTINA, OS TEMPOS E OS ESPAÇOS DO ANEXO INFANTIL RUBEM COSTA LIMA

A creche Rubinho foi adaptada numa casa em um sítio, para funcionar como uma instituição de Educação infantil. Possui três salas, uma cozinha, um pequeno refeitório, dois banheiros para as crianças (um feminino e um masculino), um banheiro para funcionários, uma sala para a supervisão, uma sala de multiuso e uma sala para os professores. No Anexo Infantil Rubem Costa Lima o atendimento é ofertado em tempo integral para crianças de 0 a 3 anos de idade, atendendo nesse ano de 2013 trinta e três crianças, divididas em três turmas: uma turma de berçário com oito crianças e duas professoras regentes, uma turma de 2 anos com doze crianças e uma professora regente e uma turma de 3 anos com treze crianças e uma professora regente, duas professoras eventuais e uma professora de projeto.

Segue abaixo o quadro 1 com a rotina da turma e o quadro 2 com a distribuição das professoras por turma e turno:

QUADRO 1: ROTINA DA TURMA DE 3 ANOS

MANHÃ

7:00 ÀS 7:30hs - ACOLHIDA
7:30 ÀS 7:50hs - LANCHE/DEJEJUM
7:50 ÀS 8:30hs - ATIVIDADE PEDAGÓGICA
8:30hs- FRUTA
8:40 ÀS 9:00hs -RECREIO
9:00 ÀS 9:40hs - BANHO
9:40ÀS10:30hs - PARQUINHO
10:30 ÀS 10:50hs – ALMOÇO
10:50hs – ESCOVAÇÃO
11:00 ÀS 12:20hs – REPOUSO/SONO

TARDE

12:20hs – DESPERTAR DO SONO
13:00hs - FRUTA
14:00hs - ATIVIDADE NO CIRCUITO
15:00 ÀS 15:20hs - LANCHE
15:20 ÀS 15:40hs – RECREIO
15:40hs – HIGIENIZAÇÃO
16:00 ÀS 16:20hs - PARQUE

16:20 ÀS 16:40hs – JANTAR
 16:40hs - ESCOVAÇÃO
 16:50hs - SAÍDA

QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DAS PROFESSORAS POR TURNO

HORÁRIO	TURNO	TURMA	Nº DE PROFESSORAS	Nº DE PROFESSORAS EVENTUAIS/APOIO
7:00 às 11:30	manhã	Berçário	2	-
7:00 às 11:30	manhã	2 anos	1	1
7:00 às 11:30	manhã	3 anos	1	1
11:30 à 12:20- Horário intermediário para o sono das crianças 1 professora por sala.				
12:20 às 16:50	tarde	Berçário	2	-
12:20 às 16:50	tarde	2 anos	1	1
12:20 às 16:50	tarde	3 anos	1	1

A turma com quem trabalho são crianças do maternal com faixa etária de 3 anos. É uma turma reduzida com 13 crianças, pois a creche ainda não tem condições de atender um número maior de crianças, devido ao tamanho pequeno das salas. As crianças são oriundas de bairros adjacentes a Macacos, a maioria residem em sítios, seus pais também em sua maioria são trabalhadores dos sítios e nas pousadas que existem em Macacos. Antes da inauguração da creche, as crianças recebiam cuidados de uma senhora da comunidade que cuidavam delas, enquanto seus pais saíam para trabalhar, essas crianças recebiam atendimento somente assistencialista, as famílias que não tinham condições de pagar alguém para cuidar, deixavam as crianças com seus irmãos mais velhos.

A turma de 3 anos é composta por 13 crianças, sendo 5 meninas e 8 meninos. No início alguns tiveram uma adaptação difícil, com muito choro, mas aos poucos conseguiram cumprir a rotina e estabelecer um bom relacionamento com os pares e demais pessoas. As crianças não tinham experiência escolar. A maioria das crianças tinham a fala bem embaraçada e a dicção difícil de ser compreendida. Pude perceber que elas não tinham contatos com livros, brinquedos para a faixa etária, e que a família apesar de demonstrar carinho e afeto não costumavam ouvir suas crianças e nem conversar com elas.

São crianças de classe baixa, muitas não têm acesso a lugares e espaços de recreação. Para as crianças o lazer muitas vezes é na creche, por oferecer diversão, cuidado, atenção e propiciar novas interações com outras crianças e adultos. Demonstam ser felizes aonde vivem. São alegres, carinhosas, participativas e demonstram gostar muito do ambiente escolar. Na creche adoram pintar, colar, rabiscar, amassar, rasgar, rolar no chão. Gostam de

modelar massinha e relatam que em casa elas não tem massinha, mas modelam com barro, que retiram do minério. Pintura com tinta é a preferência, seja em plano horizontal ou vertical, em grupo ou individual, com o dedo, com a mão ou com a esponja... é sempre fascinante!!!

As experiências dessas crianças são muito ricas, suas infâncias são marcadas por espaços e experiências que possuem aonde residem, como subir em árvores, correr atrás de galinhas e cachorros, fazer montinhos e construir diversos objetos com terra.

As funções de cuidar e educar são entendidas pela instituição de forma complementar e indissociável. Permeando as atividades desenvolvidas, percebe-se o brincar como o principal eixo norteador das práticas educativas.

2.1-ANÁLISE DOS DADOS

Para uma maior compreensão de todos os aspectos e objetivos propostos em relação ao desenvolvimento do plano de ação em questão, buscou-se fazer uma descrição detalhada do ambiente onde este foi aplicado, com o intuito de oferecer ao leitor uma visão mais abrangente das ações ali desenvolvidas.

DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS E DO AMBIENTE DO ANEXO INFANTIL RUBEM COSTA LIMA

ESPAÇO: CAMPO

O campo é um espaço gramado amplo e plano, medindo aproximadamente 40m², cercado com pilares, em um lado da lateral cercado por tela e pelo outro lado por algumas plantas que não cobrem totalmente o muro de arrimo, esse mede 1,60m de altura, separando a parte superior do campo ao pátio da creche. No fundo do campo há uma árvore grande.

O clima do Distrito de São Sebastião das Águas Claras (Macacos) é muito frio. Pela manhã a grama e todos os brinquedos do parquinho ficam molhados pela garoa do sereno da noite. Muitas atividades só são possíveis de realizar com as crianças depois das dez horas da manhã, momento que o sol aquece um pouquinho os espaços da creche. O campo é um espaço que as crianças gostam muito, porém não é seguro. A parte que não é cercada por tela fica

aberto, correndo risco das crianças caírem e se machucarem. Os cachorros que ficam soltos na rua, entram pelos buracos da tela, fazem cocô neste espaço gramado e a limpeza deste espaço não é realizada todos os dias. Diante dos riscos e perigos, este espaço não era usado e nem explorado pelas crianças e professoras, poucas foram as vezes que elas brincaram lá, antes da intervenção no espaço.

FIGURA 1



FIGURA 1.1



27/03/2013

FIGURA 1.2



FIGURA 1.3



27/03/2013

As professoras não utilizavam o espaço devido à insegurança do local por estar aberto numa das laterais. É um espaço convidativo para atividades de corpo e movimento como correr e saltar. A direção da escola fez no mês de julho de 2013, um orçamento para cercar esta área com tela.

ESPAÇO: PÁTIO

Espaço plano, de formato retangular e comprido (3mx20m), utilizado por todos para a circulação, ligando o portão de entrada, o estacionamento à entrada da casa. Liga também a casa ao pátio dos fundos. Possui um lindo jardim nas laterais em forma de canteiro. Esse espaço é usado para brincadeiras de roda, contação de história, brincadeira de boliche e futebol.

FIGURA 2



FIGURA 2.1



27/03/2013

ESPAÇO: PARQUE

O parque funciona numa parte da área externa, nos fundos da casa é grande, possui um formato quadrado, o piso é de bloquetes de cimento, totalmente desnivelado. Os brinquedos que o parque possui são dois escorregadores, que são altos para as crianças da creche, um gira-gira, dois balanços, três cavalinhos e um triciclo, os brinquedos são todos de plástico. Devido ao desnivelamento do piso as crianças costumam algumas vezes até cair, machucar provocando algumas escoriações.

FIGURA 3



FIGURA 3.1



27/03/2013

Os dois escorregadores são altos, inadequados para a clientela de 0 a 3 anos que a creche atende. A creche não possui área coberta, nos dias de chuva as crianças não tem parque.

Numa avaliação geral sobre o uso dos espaços externos que o anexo oferece é de que as crianças pequenas aproveitavam- pouco os espaços externos, devido a grande extensão dos mesmos e pela falta de oportunidade de explorá-los mais.

Neste sentido o projeto buscou rever o que entendíamos como um uso deste espaço pelas crianças e repensar as leituras que fazemos das ações das crianças e de seus modos de participar.

DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS INTERNOS: SUA IDENTIDADE E ORGANIZAÇÃO

ESPAÇO: REFEITÓRIO

Espaço comprido de formato retangular, semi-aberto, porém pequeno, era a varanda da antiga casa. Este espaço foi um arranjo no corredor da entrada da instituição para atender uma turma maior de crianças para as refeições como lanche, almoço e jantar.

FIGURA 4



27/03/2013

ESPAÇO: SALA

FIGURA 5



10/04/2013

O espaço é pequeno medindo 3,35 x 3,95 metros (totalizando 13,60m²), para atender 13 crianças, ocupado por 3 jogos de mesas com 13 cadeiras para as crianças e um armário para guardar os materiais de uso pessoal. Há também uma prateleira no alto, um quadro para fixar as atividades das crianças. Não há mesa com cadeira para a professora.

Existia uma tendência entre as professoras da instituição em privilegiar o uso do espaço interno da creche, especialmente a sala, por ser de mais fácil controle das crianças em relação às questões de higiene e limpeza, além de ser um espaço onde se torna mais simples assegurar cuidados com relações as interações entre as crianças. Mesmo a função da creche já

não sendo a de guarda das crianças, regida pelo discurso higienista, muitas práticas ainda era organizada a partir de uma ação de proteção excessiva das crianças, que acabava limitando as suas possibilidades de circulação pelo espaço maior da instituição.

Avaliei que embora a instituição possuísse um grande potencial como os seus espaços abertos amplos, com possibilidades de áreas de encontro de crianças de diversos grupos, com respeito as diferenças e a diversidade, tal espaços eram pouco explorados. Isto exigia portanto pensar na reorganização desses espaços, levar em consideração suas peculiaridades, e quais as metas que nós professores, supervisores e gestores propusemos a alcançar com elas e de qual modo esta organização do espaço propiciará a inclusão, o desenvolvimento da autonomia que a existência desses espaços possam propiciar tais habilidades.

CAPÍTULO III: RESSIGNIFICANDO TEMPOS E ESPAÇOS NA ROTINA DAS CRIANÇAS DE 3 ANOS

O projeto de pesquisa-ação foi realizado no turno da manhã. O desenvolvimento deste trabalho constituiu-se por uma intervenção através de um plano de ação, precedida por uma análise bibliográfica sobre a importância da organização do espaço no processo de desenvolvimento da criança. Os dados foram coletados por meio de observação, anotações e registros fotográficos.

No decorrer da pesquisa foi possível perceber que não bastava haver um espaço apenas limpo, arejado e com a metragem adequada, era necessário que este fosse também um espaço brincante, lúdico, seguro, acolhedor e desafiador, um espaço que favorecesse o jogo a imaginação, os encontros entre bebês, crianças mais velhas e adultos. Sendo o espaço um elemento na educação da primeira infância, cada um deles se transformava em contexto importante, disparador de outras possibilidades dos fazeres das crianças na escola, tais como o contato com o universo da leitura, ainda que sem letras, com a brincadeira. A organização do espaço do anexo pressupôs intervenções sutis e potentes, as quais, por sua vez, puderam compor a intencionalidade pedagógica procurando distinguir os espaços coletivos de educação infantil dos espaços familiares.

3.1-“LÁ FORA HÁ MUITO O QUE APRENDER!”

Passo agora a descrever as mudanças que ocorreram após a intervenção na perspectiva da oferta de uma educação infantil de qualidade, após leituras e reflexões da concepção de infância e educação infantil, a organização do espaço físico, a inclusão de novas experiências diversificadas de conhecimento através de atividades desafiadoras e contextualizadas.

ESPAÇO: CAMPO

Nesse espaço cheio de vida com muitas flores, e muito verde, com cheiros variados, pedrinhas, britas, sementes, troncos de árvore, cascas e temperos possibilitando no ambiente sensação de bem-estar, foi sendo ressignificado pelas crianças ao preferir o local para ouvir

histórias debaixo de uma árvore com uma sombra muito agradável! O espaço foi sendo utilizado diariamente na contação de histórias, rodinhas e outras atividades de circuito também.

FIGURA 6



FIGURA 6.1



30/08/2013

O campinho que era um espaço não utilizado passou a ser mais explorado quando começamos a ensaiar para a apresentação do auditório musical: A linda rosa juvenil, que foi apresentado no mês de agosto de 2013, culminando uma atividade do folclore brasileiro estudado pela turma de 3 anos.

Ao fazer uso do espaço diariamente, as crianças descobriram “o esconderijo” uma passagem do pátio para o campo, como ilustra a foto abaixo.

FIGURA 6.2



FIGURA 6.3



03/09/2013

Criaram novas brincadeiras de escorregador usando papelão.

FIGURA 6.4



03/09/2013

Em outras palavras, as crianças passaram a explorar mais este espaço, conduzindo a aprendizagem de forma ampla e prazerosa, que pode ser potencializada com o céu, o sol, o vento, a areia, o barro e a água. Um ponto crucial desta pesquisa foi oferecer segurança mas também criar desafios no ambiente a fim de que as crianças tivessem mais o que experimentar.

FIGURA 6.5



18/09/2013

ESPAÇO: PÁTIO

Comparando ao trabalho que era antes realizado, as crianças de 3 anos passaram a ocupar vinte minutos diariamente este espaço, brincando de: supermercado, amarelinha e de rolar pneus.

FIGURA 7



FIGURA 7.1



12/06/2013

FIGURA 7.2



29/05/2013

FIGURA 7.3



17/06/2013

As atividades ao ar livre foram sendo cada vez mais explorada com brincadeiras e atividades corporais, como a amarelinha e rolar pneu que tornaram a preferida pela maior parte dos meninos. Com a disponibilidade de espaço foi possível ofertar as crianças atividades com outros brinquedos que já existiam na escola, mas que não eram usados.

O pátio passou a ser um espaço mais explorado com múltiplas oportunidades, possibilitando o contato das crianças de 3 anos com outras pessoas, com a luz do sol, o ar fresco outros elementos da natureza.

Realizamos um olhar com *zoom* para os microepisódios que aconteceram no espaço do pátio, de modo a capturar a multiplicidade desses acontecimentos nas situações minúsculas que a natureza oferecia para exploração nas diversas experiências e aprendizagem.

O corredor era propício para atividades com amplos movimentos para corridas, e com a intervenção novas brincadeiras foram acontecendo neste espaço como: encher os sapatos de areia, pegador e esconde-esconde, tais brincadeiras passaram a fazer parte da rotina no momento do brincar, e foi brincando de fiscal da Dengue que a turma do maternal fez uma descoberta, encontramos muitos besouros ao redor das flores no jardim, a partir desta descoberta iniciamos um trabalho de investigação sobre a vida dos besouros que foi um sucesso!

O espaço favoreceu a interação entre as crianças promovendo o desenvolvimento infantil, possibilitando desafios, construção da identidade nas brincadeiras de faz de conta com ricas experiências vividas pelas crianças. Contudo foi no espaço em contato com a natureza que tais experiências foram plenamente contempladas, quando passaram a criar, construir, desconstruir e brincar nesse contexto promotor de brincadeiras e interações.

A discussão acerca da importância da criança relacionar-se com o meio é feita pelos autores Wallon (1989) e Vygotsky (1984), ambos teóricos relacionam afetividade, linguagem e cognição com as práticas sociais. Na perspectiva desses autores, o meio social é fator preponderante para o crescimento dos indivíduos.

HORN (2007) toma como referência os postulados de Vygotsky que entende: Que o papel do professor é interferir na zona de desenvolvimento proximal das crianças, provocando avanços que não ocorreriam de forma espontânea. Essa intervenção, sobretudo na educação infantil, dependerá do modo como o professor, o parceiro mais experiente, organiza, por

exemplo, jogos e materiais relacionados aos mais diferentes campos do conhecimento que, em tal estágio de desenvolvimento das crianças, serão os mais adequados e do modo como o professor organiza cantos e recantos da sala de aula. O educador é um observador e provocador das relações e situações, buscando alternativas e novidades para enriquecer o ambiente. (Horn, 2007, p. 20).

Os novos arranjos construídos na creche possibilitaram que a tonicidade muscular e postural das crianças fossem mais estimuladas, quando passaram a movimentar-se com amplitude no pátio com mais equilíbrio na variabilidade do chão: areia, cimento, terra bem como o desnivelamento do terreno. Nos espaços semiabertos, cantinhos e nas zonas circunscritas foi possível observar que as crianças buscavam menos a atenção do adulto, pois passavam mais tempo brincando entre si, geralmente em subgrupos, apesar das duplas serem mais frequentes.

ESPAÇO: PARQUE

O trabalho desenvolvido no parque oportunizou que as crianças explorassem os diferentes espaços, quando estruturamos suas rotinas na creche, que foi essencial para a sua inserção nas práticas socioculturais.

FIGURA 8



FIGURA 8.1



06/09/2013

A partir das intervenções, as crianças começaram a usar outros espaços como o parque para brincar com terra. Novas atividades no momento da recreação foram despertadas pelas

crianças, utilizando outros objetos como pá, panelinhas e colheres para manipular folhas, pedrinhas e terra. As brincadeiras de faz de conta também foram um ponto muito significativo no espaço do parque, quando a casinha de plástico tornava-se lojas, a escada o escorregador era escada rolante do shopping. O mato que circunda o parque foi o lugar preferido por algumas crianças, lá elas brincavam de cabana do Tarzan, ataram cordas para brincar de escalar.

As crianças passaram a se agruparem neste recanto levando baldinhos, pás e gravetos. Depois da intervenção o espaço passou a ser disputado por pequenos grupos de amigos de outras salas, que se revezam, mantendo o lugar sempre ocupado. Correndo, pulando, plantando, brincando com água ou alimentando os animais.

O trabalho provocou um novo olhar para as áreas externas, motivando também outros professores a utilizarem também.

3.2-UM NOVO OLHAR PARA OS ESPAÇOS INTERNOS

ESPAÇO: REFEITÓRIO

FIGURA 9



17/09/2013

Neste trabalho foi possível realizar uma releitura dos espaços internos da casa também sobretudo no reaproveitamento de espaços pouco explorados como por exemplo a mesa do refeitório, como na foto acima.

Neste dia utilizamos este espaço para pintura e confecção de uma personagem de um livro literário. Descobrimos que lá fora os momentos de refeição o espaço permanecia longo tempo sem uso, daí o motivo de sua ocupação, para além do momento de refeição. Além desta atividade, a mesa do refeitório contribuiu para a realização de atividades coletivas como pintura, atividades de colagens, jogos de pinos e também para as atividades de escrita.

Contudo, não podemos esquecer que os espaços provocam e desafiam, mas que há nas crianças a iniciativa de explorar, procurar, investigar. Os espaços lançam-lhes convites, os adultos, ao organizarem tais espaços, potencializam essas situações, porém são as crianças roteiristas que constroem os seus percursos, escolhendo cantinhos para ficar e investigando.

ESPAÇO: SALA DE ATIVIDADES

A sala de atividades foi um dos espaços internos que tiveram início a intervenção com o plano de ação de organização do espaço, por ser o local onde as crianças passavam antes a maior parte do tempo durante o período que permaneciam na instituição.

Inicialmente observou-se a necessidade de se melhorar a oferta de estímulos ao grupo, considerando as dimensões da sala e os recursos existentes. As crianças sinalizavam por meio de seus comportamentos a necessidade de se repensar as ações desenvolvidas neste espaço.

Na sala de atividades, as intervenções tiveram início com a retirada dos 3 jogos de mesa da sala, ficando apenas um jogo de mesa para colocar as agendas das crianças e o rádio da sala. O chão foi coberto por um tatame emborrachado no chão para assentarmos no momento da rodinha e outras atividades de sala. Numa das paredes permaneceu um painel para afixar as atividades das crianças e um quadro decorativo de avisos, bilhetes e anotações relevantes sobre a rotina. O armário foi mudado de lugar, para oferecer um ângulo maior com espaço aberto para as crianças. Um espelho grande foi afixado atrás da porta permitindo as crianças a visualizar seu reflexo através do espelho.

Antes da intervenção na maioria das vezes, as crianças se agrupavam ao redor da professora, pois com muito mobiliário a sala ficava ainda menor oferecendo pouco espaço para circulação. Expressavam através do choro e mordidas suas insatisfações, conflitos entre as crianças eram constantemente percebidos.

Por tratar-se de um local onde as crianças passavam a maior parte do tempo (aproximadamente nove horas por dia), objetivou-se ter o espaço como um aliado no processo de aprendizagem, enriquecendo seus cantos com objetos estimulantes proporcionando um ambiente interativo.

FIGURA 10



16/07/2013

FIGURA 10.1



02/10/2013

FIGURA 10.2



25/09/2013

O canto do faz de conta e da história propiciou mais as crianças se reunirem e representarem o que elas já haviam adquirido como conhecimento: imagens de pessoas e de animais, acontecimentos e fatos, expressando-se individualmente ou coletivamente suas ideias e sentimentos. Os brinquedos que antes costumavam ser acomodados em caixas dentro do armário, com a intervenção foi disponibilizados em cantinhos na sala para as crianças. Outros objetos como as mochilas passaram a ficar pendurados num gancho na parede, o que ofereceu mais espaço livre para circulação. Para o momento de repouso foi possível organizar melhor a sala também.

Não se trata de elaborar uma programação rígida e pré-definida para o uso dos espaços, tampouco de reduzir a criança ao papel de aluno que deve ter uma educação precoce neles, mas de pensa-los como contextos que educam.

A intenção é problematizar a visão da sala como único local das aprendizagens das crianças na creche, uma vez que são potencializadas nos outros espaços, implicando a necessidade de qualificá-los. Trata-se de torná-los contextos acolhedores e menos impessoais, através da criação de condições que transformem os espaços em locais de bem-estar para as crianças. Repensá-lo e reorganizá-lo com um olhar pedagógico é entender o cotidiano como tempo humano e social.

Com relação à organização do espaço da sala de atividades optou-se por um arranjo espacial semiaberto formando-se cantinhos ou zonas circunscritas. Horn (2007) explica que neste tipo de estruturação:

Os diferentes cantos das salas de aula são separados por estantes, prateleiras, móveis, possibilitando à criança visualizar a figura do adulto, mas não precisar dele para realizar diferentes atividades. Nesse modo de organizar o espaço, existe a possibilidade de as crianças se descentrarem da figura do adulto, de sentirem segurança e confiança ao explorarem o ambiente, de terem oportunidades para contato social e momentos de privacidade. (HORN, 2007, p.33).

No que se refere em promover oportunidades para o contato social e privacidade Barbosa e Horn (2001) compreendem que: Assim como promovemos espaços para o convívio social, é fundamental pensarmos em privacidade, principalmente tendo como referência crianças institucionalizadas o dia inteiro.

Ao reorganizarmos o tempo e o espaço escolar, não podemos perder na abstração das normas, temos de pensar na escola viva, nos sujeitos sociais e concretos, é preciso considerar

que as formas como organizamos os tempos e os espaços expressam relações sociais e pedagógicas.

O tempo das crianças na escola não pode ser apenas um tempo que passa: ele merece ser sentido, vivido e compreendido. O tempo de escola é uma das possibilidades do desenvolvimento do ser humano, tanto dos educandos quanto dos educadores, e não a única, pois, independentemente da escola, continuamos a nos desenvolver.

O tempo escolar ganhará significado, se estiver articulado com o nosso desenvolvimento global e não com uma série de experiências independentes, vividas somente no ambiente escolar.

3.3- ANÁLISE DOS QUADROS DA ROTINA

Os quadros abaixo tratam da distribuição dos tempos e espaços ocupados pelas crianças de três anos, no Anexo Infantil Rubem Costa Lima, numa rotina semanal.

ROTINA DA TURMA DE 3 ANOS ANTES DA INTERVENÇÃO

OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS			
ESPAÇO	ATIVIDADE	TOTAL DA FREQUÊNCIA DIÁRIA	TOTAL DA FREQUÊNCIA SEMANAL (5 dias)
SALA	<ul style="list-style-type: none"> Rodinha (30 minutos) Cantinhos: Caixa de livro literário, Casinha (panelinhas e bonecas), Salão de beleza, Carrinhos (motos, tratores e caminhões). (50 minutos) Contação de história (15 minutos) Momento Livre (45 minutos) Repouso (30 minutos) 	170 minutos=2,50hs	850 minutos=14,50hs
REFEITÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> Lanche (20 minutos) Almoço (20 minutos) Escovação (20 minutos) 	60 minutos=1hs	300 minutos=5hs
PARQUE	<ul style="list-style-type: none"> Recreio (20 minutos) 	20 minutos	100 minutos=1,40hs
CAMPO	Espaço não utilizado	—————	—————
PÁTIO	<ul style="list-style-type: none"> Brincando com legos (20 minutos) 	20 minutos	100 minutos= 1,40hs
TOTAL DE 270 MINUTOS DIÁRIO = 4:30 hs			1.350 minutos = 22:30hs

ROTINA DA TURMA DE 3 ANOS DEPOIS DA INTERVENÇÃO

OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS			
ESPAÇO	ATIVIDADE	TOTAL DA FREQUÊNCIA DIÁRIA	TOTAL DA FREQUÊNCIA SEMANAL (5 dias)
SALA	<ul style="list-style-type: none"> Rodinha (15 minutos) Cantinhos: Caixa de livro literário, Casinha (panelinhas e bonecas), Salão de beleza, Carrinhos (motos, tratores e caminhões). (20 minutos) Momento Livre (10 minutos) Repouso (30 minutos) 	75 minutos=1,15hs	375 minutos=6,95hs
REFEITÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> Lanche (20 minutos) Almoço (30 minutos) Escovação (20 minutos) 	70 minutos=1,10	350 minutos=5,50hs
PARQUE	<ul style="list-style-type: none"> Recreio (20 minutos) Brincando de casinha (20 minutos) 	40 minutos	200 minutos=3,20hs
CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> Contação de história e cantigas de roda (20 minutos) Brincadeiras: de corre cotia, futebol, queimada e corrida de saco (30 minutos) 	50 minutos	250 minutos=4,10hs
PÁTIO	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras: Amarelinha, morto e vivo, Supermercado. (20 minutos) Auditórios: (15 minutos) 	35 minutos	175 minutos=2,55hs
TOTAL DE 270 MINUTOS DIÁRIO = 4:30 hs			1.350 minutos = 22:30 hs

Analisando os quadros, é possível perceber reduções de tempo significativas nos espaços internos, possibilitando assim outras atividades também em outros espaços.

Desta forma houve mudanças significativas no modo de entender o espaço e ver as crianças envolvidas na intervenção realizada num novo ambiente da sala de atividades, onde o centro do trabalho é a criança como protagonista do processo de aprendizagem.

ANÁLISE DOS GRÁFICOS

Apresenta-se a seguir um instrumento que permitiu um grau maior de comparação de frequência nos espaços da instituição antes e depois da intervenção. O gráfico qualitativo foi um instrumento utilizado que possibilitou ressignificar a minha prática pedagógica a partir dos dados obtidos.

ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS NUMA ROTINA SEMANAL DE 22:30 hs.

GRÁFICO 1

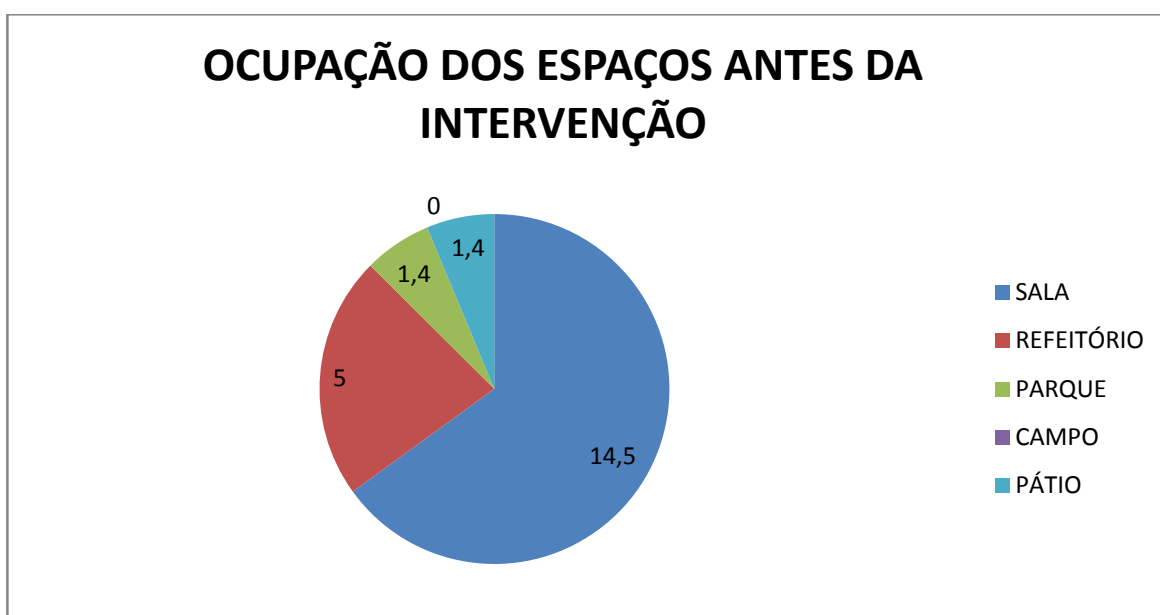
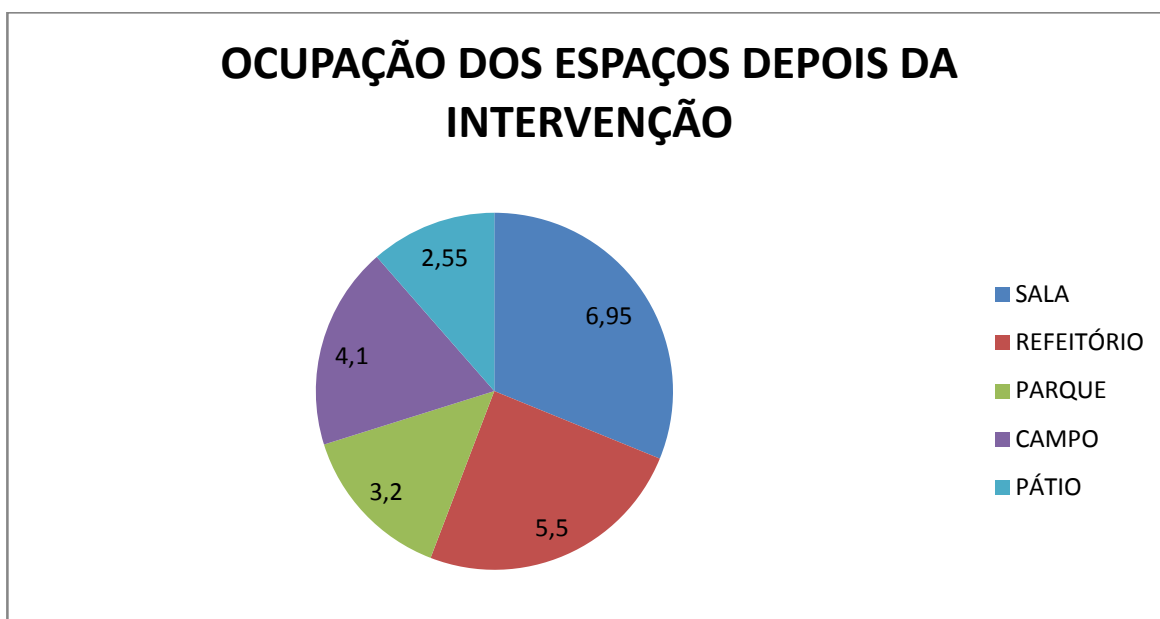


GRÁFICO 2



Ao analisar o gráfico 1, é possível evidenciar que as áreas externas eram pouco exploradas. Os dados coletados permitiram aferir na íntegra como os espaços externos aos poucos foram sendo mais e melhor aproveitados.

Nos resultados foi possível aferir que organizar a rotina foi fundamental para que todos os espaços pudessem ser utilizados e de maneira interdisciplinar elencando os campos de experiências que fazem parte da proposta curricular da instituição e que os diferentes conhecimentos fossem contemplados e trabalhados. A organização do tempo ao longo da pesquisa e intervenção buscou atender às necessidades fisiológicas, cognitivas, sociais pessoais e coletivas dos quais convidam as crianças para outras experiências: muita terra para pisar, areia e água para mexer, plantas para regar, frutas para colher, barro para amassar, animais para alimentar, árvores para subir e diversas oportunidades para as crianças exercitar todos os seus sentidos.

CONCLUSÃO

A escolha do tema me levou a uma pesquisa aprofundada onde busquei subsídios teóricos em autores que me possibilitou fundamentar e argumentar o tema proposto. Os relatos de experiência vividas em outras turmas de educação infantil contribuiu para enriquecer o projeto. Estou certa de que a organização e planejamento dos espaços assim como os vários ambientes criados em uma instituição de educação infantil é de suma importância no desenvolvimento intelectual, cognitivo e social da criança. Esta organização quando bem planejada e pensada contempla as atividades coletivas, individuais e a necessidade de privacidade, fazendo do espaço um terceiro educador/formador junto com o professor que irá mediar as relações e os objetos que compõem este espaço.

As leituras feitas revelam a importância do papel do professor nesta organização sendo um observador, provocador, criativo, inovador e mediador, ele deve ficar atento aos vários elementos que compõem o espaço como; teto, chão e parede. Bem como os espaços externo e das possibilidades de organizá-lo. Deve também ter um olhar especial aos espaços fora da instituição, pois eles são promotores de aprendizagens e vivências.

O projeto provocou mudanças também no fazer pedagógico das educadoras que veem no espaço as inúmeras possibilidades de atividades e elementos para enriquecê-lo.

O convite é para construirmos uma prática pedagógica a partir da imagem das crianças pequenas como sujeitos que experimentando o mundo, que não estão separados deste, mas ao contrário, são atores sociais que constroem esse mundo estabelecendo relações com as pessoas a sua volta.

Para quem experimenta o mundo, certamente há muito que se propor e planejar para além do espaço de uma sala, em outros espaços para brincar, sonhar, investigar e viver as infâncias.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BATTRO, A.M. O pensamento de Jean Piaget. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária LTDA, 1976.
- BONDIOLI, Anna. A observação do contexto Educativo: uma perspectiva e pesquisa sobre os tempos do cotidiano. In: BONDIOLI, Anna (org.) *O Tempo no Cotidiano Infantil – Perspectivas de pesquisas e estudos de caso*. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*: Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 e 2.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília, 2006.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. CRAIDY, Maria Carmem (org) ; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. *Educação infantil: pra que te quero?*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FORNEIRO, Lina Iglesias. *A organização dos Espaços na Educação Infantil*. In: ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GOMES, Nilma Lino. Reorganização dos tempos e espaços da ação docente. *Organização dos tempos e espaços na escola*. Belo Horizonte, p.66-78, 2001.
- HADDAD, Lenira; HORN, Maria da Graça Souza. *Criança quer mais do que espaço*. **Revista Educação: Educação Infantil** 1, São Paulo: Editora Segmento, p.42-59, set. 2011. Fundação Carlos Chagas.
- HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na educação infantil*. Artmed, 2007.
- MELLO, Ana Maria. *Leituras sobre o tempo: o dia a dia das creches e pré-escolas*. **Revista Educação: Educação Infantil** 1, São Paulo: Editora Segmento, p.61-75, set. 2011. Fundação Carlos Chagas.

RAMOZZI-CHIAROTINO, Z. *Em busca do sentido na obra de Jean Piaget*. São Paulo: Ática, 1984.

REDIN, Euclides. *O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca!* Porto Alegre: Mediação, 2ª edição, 1998. Cadernos da educação infantil v. 6.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. *As origens do pensamento na criança*. São Paulo, Manole, 1989.

SUMÁRIO

1-AGRADECIMENTOS.....	8
2- RESUMO.....	9
3- ABSTRACT.....	10
4- INTRODUÇÃO.....	11
5- CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
6- CAPÍTULO II: REORGANIZANDO TEMPOS E ESPAÇOS.....	20
7- 2.1-ANÁLISE DOS DADOS.....	22
8- CAPÍTULO III: RESSIGNIFICANDO TEMPOS E ESPAÇOS NA ROTINA DAS CRIANÇAS DE 3 ANOS.....	28
9- 3.1-“LÁ FORA HÁ MUITO O QUE APRENDER!”.....	28
10- 3.2-UM NOVO OLHAR PARA OS ESPAÇOS INTERNOS.....	34
11-3.3- ANÁLISE DOS QUADROS DA ROTINA.....	38
12- ANÁLISE DOS GRÁFICOS.....	40
13- CONCLUSÃO.....	42
14- REFERÊNCIAS.....	43

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1- QUADRO 1: ROTINA DA TURMA DE 3 ANOS.....	20
2- QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DAS PROFESSORAS POR TURNO.....	21
3- FIGURA 1 – CAMPO (FRENTE).....	23
4- FIGURA 1.1 – CAMPO (FUNDOS E LATERAL ESQUERDA).....	23
5-FIGURA 1.2 – CAMPO (FUNDOS).....	23
6- FIGURA 1.3 – CAMPO (LATERAL ESQUERDA)	23
7- FIGURA 2 – PÁTIO (FRENTE).....	24
8- FIGURA 2.1 – PÁTIO (FUNDOS).....	24
9- FIGURA 3 – PARQUE	25
10- FIGURA 3.1- PARQUE (VISTA PARA O COQUEIRO).....	25
11- FIGURA 4 - REFEITÓRIO.....	26
12- FIGURA 5- SALA DE ATIVIDADES.....	26
13- FIGURA 6 – INTERVENÇÃO NO CAMPO.....	29
14- FIGURA 6.1 – INTERVENÇÃO NO CAMPO: AUDITÓRIO A LINDA ROSA JUVENIL.....	29
15- FIGURA 6.2 – DESCOBERTA DO ESCONDERIJO.....	29
16- FIGURA 6.3 – EXPLORANDO O ESCONDERIJO.....	29
17- FIGURA 6.4 – BRINCADEIRA DE ESCORREGADOR COM PAPELÃO.....	30
18- FIGURA 6.5 – INTERVENÇÃO NO CAMPO: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	30
19- FIGURA 7 – INTERVENÇÃO NO PÁTIO.....	31
20- FIGURA 7.1– INTERVENÇÃO NO PÁTIO: BRINCADEIRA DE SUPERMERCADO.....	31

21-FIGURA 7.2– INTERVENÇÃO NO PÁTIO: BRINCADEIRA DE AMARELINHA.....	31
22- FIGURA 7.3 – INTERVENÇÃO NO PÁTIO: BRINCADEIRA DE ROLAR PNEU.....	31
23- FIGURA 8 – INTERVENÇÃO NO PARQUE.....	33
24- FIGURA 8.1– INTERVENÇÃO NO PARQUE: BRINCADEIRAS COM PÁS E PANELINHAS	33
25- FIGURA 9 – INTERVENÇÃO NO REFEITÓRIO.....	34
26- FIGURA 10 – INTERVENÇÃO NA SALA DE ATIVIDADES: HORA DO CONTO.....	36
27- FIGURA 10.1 – SALA DE ATIVIDADE: PINTURA	36
28- FIGURA 10.2 – SALA DE ATIVIDADE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM FANTOCHES.....	36